Trabalhos Científicos

Título: Características Dos Óbitos De Crianças E Adolescentes Por Afogamento No Nordeste Do Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), LÍDIA PINHEIRO DA NÓBREGA (UPE), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UPE), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE)

Resumo: Afogamento é a aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão, podendo ocasionar graves sequelas ou morte. Os óbitos de crianças e adolescentes por afogamento são frequentes, especialmente devido à falta de supervisão adequada em relação às crianças e à falta de educação sobre segurança aquática, junto ao comportamento de risco, em adolescentes. Desse modo, é necessária a compreensão do cenário epidemiológico acerca desse agravo como forma de implementar medidas que previnam a ocorrência de vítimas fatais por afogamento."Analisar as características dos óbitos de crianças e adolescentes por afogamento no Nordeste brasileiro entre 2013 e 2022. "Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde do Brasil, acerca dos registros de óbitos por afogamento na região Nordeste de 2013 a 2022. "Nos últimos 10 anos, houve 4.352 óbitos de menores de 18 anos por afogamento no Nordeste, sendo a sua maioria no sexo masculino (77,17%). Analisando o perfil étnico, ocorreu predomínio dos óbitos entre pardos ou pretos (84,83%), seguidos pelos brancos (10,73%). Acerca das faixas etárias, ocorreu mais óbitos por afogamento entre 15 e 18 anos (33,75%), seguidos por crianças de 0 a 4 anos (27,91%), adolescentes de 10 a 14 anos (22,35%) e crianças de 5 a 9 anos (15,99%). Quanto às causas desses óbitos, 45,51% correspondiam a afogamento em águas naturais, 37,77% não foram especificados, 3,35% eram por afogamento em piscinas e 2,60% eram consequentes a quedas dentro de águas naturais. Acerca da escolaridade, 38,55% eram de escolaridade ignorada, 24,93% estavam no Ensino Médio, 13,35% no Ensino Fundamental II e 11,42% no Ensino Superior Incompleto. Por fim, analisando cada estado da região Nordeste, percebeu-se que o estado com mais óbitos por afogamento durante este período foi a Bahia (28,99%), enquanto o menor deles foi Sergipe (3,77%). "Houve o predomínio de óbitos entre indivíduos do sexo masculino, de cor parda, na faixa-etária de 15 a 18 anos e vítimas de afogamento em águas naturais. Nesse sentido, é necessário um maior direcionamento de políticas públicas baseadas em primeiros socorros e segurança aquática em colaboração com escolas de ensino infanto-juvenil, visando educar os pais e as crianças sobre os riscos associados à água, a partir da distribuição de materiais didáticos acerca da temática, proporcionando recursos educativos que abordem desde noções básicas de natação até técnicas de resgate em situações de afogamento, adaptados para diferentes faixas etárias. Além disso, é crucial lançar campanhas de conscientização nas mídias sociais, envolvendo influenciadores que tenham alcance significativo junto ao público adolescente, destacando a importância da supervisão adequada em ambientes aquáticos, o uso de equipamentos de segurança e a necessidade de aprender habilidades básicas de natação.